

FESTA da VITÓRIA e da PAZ

Caros Amigos

A URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses), agradece o convite que esta Organização lhe dirigiu, para participar neste evento, que aqui saúda.

A 9 de Maio de 1945, há 74 anos, o Povo de Lisboa encheu a Praça do Rossio com uma imensa alegria e uma grande esperança.

Transportavam bandeiras dos países aliados e, como não podiam ostentar as bandeiras soviéticas, traziam paus vermelhos para que não fosse esquecido o papel da União Soviética nesta Vitória sobre o nazi-fascismo.

A guerra tinha terminado. O Exército Vermelho tinha tomado o Reichstag em Berlim, e, de 8 para 9 de Maio, a Alemanha tinha assinado a Acta da Capitulação.

Do ponto mais alto do Reichstag, um soldado soviético colocou a bandeira com a foice e o martelo, imagem que todo o mundo reconhece e que encabeça o convite para esta *Festa! da Vitória e da Paz*.

Em Berlim, num Congresso da FIR (Federação Internacional de Resistentes), os representantes da URAP tiveram a oportunidade de observar um monumento em pedra, com o nome gravado de todos os soldados soviéticos que libertaram Berlim. Os democratas e antifascistas alemães não esquecem a dívida de gratidão para com esses homens-heróis.

Estas Comemorações são, sem dúvida, um contributo para que não se esqueça o período mais negro da História da Humanidade: os mais de 50 milhões de mortos; todo o sofrimento e horror por que passaram aqueles homens, mulheres e crianças nos campos de concentração nazis de: Auschwitz, Maidanek, Treblinka, Dachau, Mauthausen e Buchenwald. Para que não se esqueçam: as câmaras de gás, as humilhações e as experiências designadas “médicas”, a que a barbárie nazi-fascista submeteu os prisioneiros.

Mas comemorar a Vitória sobre o fascismo, é também homenagear a Resistência heróica dos que se bateram desde os primeiros dias da ocupação nazi, até à expulsão e derrota dos invasores. Foram eles: o povo francês com seus maquis e partisans, o povo jugoslavo que chegou a organizar um exército de civis com mais de 300 mil homens, e o mártir povo soviético que resistiu heroicamente até à Vitória. Por toda a Europa os povos resistiram, em contraste com a atitude capitulacionista da grande maioria dos círculos governamentais da alta burguesia da Europa. Por exemplo da França, cujo governo se rendeu e se instalou em Vichi, deixando a Alemanha ocupar Paris e a parte Norte do país. Em Portugal, a neutralidade do governo

de Salazar foi aparente. Ele desde sempre apoiou os fascistas. Por exemplo, desde o início da Guerra Civil de Espanha (que de certa forma foi um ensaio para a Guerra Mundial), enquanto a aviação militar da Alemanha e da Itália bombardeava populações indefesas (como em Guernica), Salazar enviava a Franco mantimentos, como aliás o fez também para a Alemanha, enquanto que o Povo português vivia a fome mais negra, o racionamento e as longas bichas de espera para adquirir, por vezes, um pouco de pão.

Salazar não queria salvar o povo e o país da guerra. Queria sim salvar o seu regime fascista.

Passadas mais de 7 décadas, quando se pensava que tal horror não se viria a repetir, embora com características diferentes, vemos o Mundo mergulhado em guerras, no caos e na instabilidade.

Acontecimentos recentes mostram-nos que não podemos abrandar a luta pela Paz.

Ao comemorarmos o fim da II Guerra Mundial, seria injusto não lembrar com indignação, as bombas atómicas lançadas pelos E.U.A. sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki a 6 e 9 de Agosto de 1945, contra populações civis, que nenhuma consideração de ordem militar podia justificar. Tanto mais que a perspectiva da derrota militar japonesa estava assegurada.

Todos os anos, nestas datas, democratas e antifascistas de todo o Mundo lembram estes dias, como um combate contra o esquecimento e para que nunca mais volte a acontecer.

Caros Amigos

Hoje, tal como nos negros tempos do nazi-fascismo, por intransponíveis que possam parecer as dificuldades, os exemplos do passado mostram que, mesmo lento, o futuro pertence, não aos que oprimem e exploram, mas aos que resistem e lutam em prol da emancipação da Humanidade.

VIVA A PAZ DOS POVOS !!!

Alameda D. Afonso Henriques.
Lisboa, 5 de Maio de 2019